

Acredita-se que antioxidantes da dieta sejam benéficos na redução de doenças coronarianas. O resveratrol é conhecido por apresentar um potente efeito antioxidante e cardioprotetor. O objetivo desse trabalho foi verificar o efeito *in vivo* do resveratrol sobre alguns biomarcadores de danos oxidativos no tecido cardíaco de ratos Wistar. Foram utilizados ratos Wistar, com 25 dias de vida e divididos em dois grupos: grupo controle (Salina; n=7) e grupo resveratrol (RSV; n=7). Administramos, via subcutânea, soro fisiológico nos ratos do grupo salina e 1mg RSV/kg rato nos ratos do grupo RSV, duas vezes ao dia, com intervalo de 12 h entre cada administração, durante 7 dias. Os ratos foram decapitados, os corações rapidamente removidos e homogeneizados em tampão fosfato, o material foi centrifugado a 800 x g por 10 minutos. O sedimento foi descartado e o sobrenadante armazenado em alíquotas em freezer a -70 °C. A análise da peroxidação lipídica foi realizada através da medida de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) expressa em nmol malondialdeído/mg proteína, medida de carbonilas protéicas expressa em nmol carbonilas/mg proteína e a produção de espécies reativas do oxigênio (EROS) pelo teste do DCFH-DA, expressa em nmol DCF/mg proteína. Os dados foram expressos em média \pm desvio padrão e analisados pelo teste t para amostras independentes. Houve uma redução na lipoperoxidação no grupo RSV: Salina= 1,154 \pm 0,12; RSV= 0,978 \pm 0,11 (p<0,05). Porém, os dois grupos não apresentaram diferenças quanto à medida de carbonilas protéicas: Salina= 0,90 \pm 0,14; RSV= 0,78 \pm 0,12 e à produção de EROS pelo teste do DCFH-DA: Salina= 1,98 \pm 0,08; RSV= 1,98 \pm 0,14. Os resultados sugerem que o resveratrol exibe a capacidade *per se* de reduzir a lipoperoxidação no tecido cardíaco de ratos, porém, serão necessários mais estudos utilizando outros parâmetros de estresse oxidativo.